



Ruggero

Italiano entende a moratória

Depois de se informar sobre a situação do Brasil, no encontro que manteve ontem com o secretário-geral do Itamarati, embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália, Renato Ruggero, reconheceu a gravidade da dívida externa brasileira. E mais do que isso: chegou à conclusão de que os resultados encontrados até agora "são de caráter precário". Na opinião de Ruggero, que veio ao Brasil na qualidade de encarregado pelo Governo italiano de organizar a reunião de cúpula dos sete países mais industrializados do mundo, o problema do endividamento externo brasileiro "necessita de soluções de longo prazo".

Esta avaliação, segundo o porta-voz do Itamarati, ministro Ruy Nogueira, foi compartilhada por ambos os embaixadores. Paulo Tarso Flecha de Lima ofereceu ao seu colega italiano um almoço no Itamarati, ao qual estiveram presentes diplomatas da embaixada da Itália e chefes de departamentos do MRE que tratam de assuntos econômicos.

Ruggero, que finaliza no Brasil visitas realizadas à Argentina, Uruguai e México, será recebido hoje pelo chanceler Abreu Sodré. Ele está especialmente interessado em conhecer a posição brasileira sobre a suspensão do pagamento dos juros da dívida externa por um prazo indeterminado. É que esta decisão definirá a inclusão do Brasil na pauta da reunião dos líderes das sete nações mais industrializadas: Estados Unidos, Canadá, Japão, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental, França e Itália. A reunião será realizada em Veneza, na primeira quinzena de junho.

Ainda de acordo com o porta-voz do Itamarati, Renato Ruggero, uma espécie de "sherpas" (encarregado de instalar os equipamentos de alpinismo nas montanhas antes de uma grande escalada) da cúpula de Veneza, demonstrou "compreensão" pelos problemas da dívida externa do Terceiro Mundo. Apesar de sua tarefa não ser exatamente a de negociar a dívida, ele quis saber a estratégia do Governo brasileiro na renegociação. Neste ponto, o embaixador Paulo Tarso transmitiu ao seu colega italiano a decisão firme do presidente Sarney de não aceitar um acordo com o FMI a fim de evitar um processo de recessão econômica.

Em reunião com o ministro interino da Fazenda, Ruggero disse que "não há como prosseguir numa solução tradicional para a dívida, particularmente do Brasil".